

A prevalência do uso de drogas por estudantes de medicina: uma revisão integrativa

The prevalence of drug use by medical students: an integrative review

Jaíza Vanderley de Sousa*¹, Bruno Klecius Andrade Teles¹, Jailma Vanderley de Sousa¹, Nayara Mary Andrade Teles Monteiro², Leonardo Brito de Azevedo¹, Ricardo Haupenthal Junior¹, Magno Marques Pereira Teixeira¹.

1. Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras-BA, Brasil.

2. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA, Brasil.

Resumo

Objetivo: Analisar o que diz a literatura científica acerca da relação entre prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina. **Metodologia:** revisão Integrativa da literatura, cuja coleta ocorreu nos meses de março e abril do ano de 2023, utilizando a estratégia de busca: estudantes de medicina AND drogas de abuso e medical students AND drugs of abuse nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), e também do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Foram analisados 6 artigos, produzidos no Brasil, publicados no período de 2010 a 2023, com ênfase nos estudantes de medicina de universidades públicas e particulares. As pesquisas somaram uma amostra de 1637 participantes, com idade predominante de 18 a 30 anos. A droga mais consumida foi o álcool (cerca de 80%), das ilícitas a maconha foi a principal droga consumida (em torno de 20,3%). Em relação às drogas psicotrópicas, dos 747 estudantes questionados sobre o uso, cerca de 27% já haviam consumido em algum momento da vida. Referiu-se como motivações de uso a presença de transtornos psicológicos, os efeitos estimulantes, curiosidade e sensação de liberdade. **Conclusão:** O uso de drogas é frequente entre os estudantes de medicina, havendo aumento do índice de consumo e de diagnósticos de transtornos psicológicos após ingressarem na universidade. Tal percepção exhibe a importância do desenvolvimento de mecanismos de proteção e cuidado da saúde mental desses indivíduos.

Abstract

Objective: To analyze what the scientific literature says about the relationship between the prevalence of drug use and medical students. **Methodology:** Integrative literature review, collected in March and April 2023, using the search strategy: medical students AND drugs of abuse and medical students AND drugs of abuse in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), and also the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL). **Results:** 6 articles produced in Brazil, published between 2010 and 2023, were analyzed, with an emphasis on medical students from public and private universities. The surveys totaled a sample of 1637 participants, predominantly aged between 18 and 30 years old. The most consumed drug was alcohol (around 80%), of the illicit drugs, marijuana was the main drug consumed (around 20.3%). In relation to psychotropic drugs, of the 747 students questioned about their use, around 27% had already consumed them at some point in their lives. The presence of psychological disorders, stimulating effects, curiosity and feeling of freedom were mentioned as motivations for use. **Conclusion:** Drug use is common among medical students, with an increase in the rate of consumption and diagnoses of psychological disorders after entering university. This perception shows the importance of developing mechanisms to protect and care for the mental health of these individuals.

Palavras-chave:

Drogas.
Universitários.
Medicina.

Keywords:

Drugs.
University Students.
Medicine.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Jaíza Vanderley de Sousa, e-mail: jaiza.s7304@ufob.edu.br.

Recebido em: 08/06/24. Aprovado em: 20/06/24.

Revista Educação em Saúde 2024; 12 (1): 60-69

INTRODUÇÃO

O uso e abuso de substâncias que alteram o Sistema Nervoso Central (SNC) ocorre desde o início da história da humanidade, sendo ainda uma problemática atual. No século XX houve uma progressão no consumo de drogas no Brasil, com a finalidade de aliviar estresse, ansiedade, modificar humor e proporcionar prazer¹. De fato, o abuso e uso de drogas é interpretado como forma de alcançar prazer, contudo, também atuam como refúgio frente ao sofrimento psicológico. Dessa maneira, o consumidor consegue modificar sua percepção da realidade e abrigar-se em um mundo próprio².

No Brasil, é observado uma relação entre o aumento do uso de drogas, principalmente o álcool, e o ingresso nas universidades, ao passo que há maior prevalência do uso em estudantes universitários se comparado à população geral³. No caso dos estudantes de medicina, o consumo de substâncias psicotrópicas é bastante elevado, haja vista que esses indivíduos passam a consumir drogas como forma de amenizar os desgastes ocasionados pela jornada acadêmica exaustiva, a qual oferece estresse excessivo e afeta o psicológico desses indivíduos⁴.

Quase metade dos estudantes de medicina do Brasil consomem álcool em quantidade superior ao limite aceitável, o que prejudica a saúde mental e aumenta os riscos de envolvimento em acidentes e casos de violência⁵. Entre as consequências relacionadas ao uso de drogas estão os altos índices de depressão e também de ideação suicida. Isso pode ser visto em dados exi-

bidos numa pesquisa realizada com 381 estudantes de medicina, dos quais 27,6% possuíam depressão, enquanto 78% declarou utilizar drogas lícitas e 24% drogas ilícitas, o que evidenciou essa relação⁶. Desta forma, este estudo objetivou analisar o que diz a literatura científica acerca da relação entre prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a recomendação PRISMA (Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises), e cuja pergunta norteadora foi elaborada seguindo a estratégia/anagrama PICO (Problema, Intervenção, Controle e Outcome): “O que diz a literatura científica acerca da relação entre a prevalência do uso de drogas e os estudantes de medicina?” A coleta ocorreu entre os meses de março e abril de 2023, nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), e também a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Foram utilizados artigos completos, gratuitos, de livre acesso, cujo foco fosse exclusivamente em estudantes de medicina de universidades públicas ou privadas brasileiras, que não fossem revisões, artigos de opinião ou cartas ao editor, e que fossem publicados no período de 2010 a 2023 em qualquer idioma. Os descritores utilizados foram determinados com o auxílio do site DeCS/MeSh – Descritores em Ciência da Saúde, e

estratégia de busca utilizada em todas as bases foi: “estudantes de medicina AND drogas de abuso” e “medical students AND drugs abuse”. Foi realizada uma descrição das principais características dos artigos e uma análise crítica dos resultados dos estudos incluídos.

Foram identificados 33 artigos, destes, 4 artigos no SciELO, 1 no PubMed, e 28 no BVS. Após a leitura do título, removeu-se 14 estudos que se repetiram, outros 2 foram removidos por não se tratarem de assuntos relacionados ao interesse deste estudo. Posteriormente, os títulos e resumos foram analisados, havendo 11 estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. Por fim, 6 artigos foram selecionados e lidos na íntegra para a execução desta revisão.

Os locais em que os estudos foram desenvolvidos englobam as regiões Sul, Sudeste e Nordeste brasileiro, sendo elaborados e publicados por diferentes autores e revistas (Quadro 1). Nota-se ainda que a maioria dos estudos selecionados para esta revisão tem mais de 5 anos de publicação. Somando o número da amostra de todos os estudos, foram analisadas informações de 1.637 discentes de graduação em medicina. A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 41 anos, havendo predominância de participantes jovens, entre 18 e 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino (apenas o estudo número 02 não forneceu essa informação).

RESULTADOS

Quadro 01. Categorização dos artigos obtidos.

Nº	Título	Autor	Ano	Local	Revista	Amostra
01	Uso de psicofármacos prescritos entre estudantes de medicina e fatores associados: um estudo transversal	Fasanella <i>et al.</i>	2022	São Paulo	São Paulo Medical Journal	263
02	Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro	Batista <i>et al.</i>	2022	Ribeirão Preto	Medicina (Ribeirão Preto)	101
03	Padrões de uso não médico de metilfenidato entre alunos do 5º e 6º ano de uma faculdade de medicina do sul do Brasil	Silveira <i>et al.</i>	2014	Rio Grande do Sul	Trends Psychiatry Psychotherapy	152
04	Experimentação e conhecimento sobre o uso de narguilé entre estudantes de medicina de uma grande universidade do Brasil	Martins <i>et al.</i>	2014	São Paulo	Jornal Brasileiro de Pneumologia	586

05	Avaliação da dependência alcoólica entre estudantes de medicina no nordeste brasileiro pelo teste de identificação de distúrbios de uso do álcool e a relação com o índice de massa corpórea e tabagismo	Amorim <i>et al.</i>	2012	Paraíba	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica médica	203
06	Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais	Petroianu <i>et al.</i>	2010	Minas Gerais	Revista da Associação Médica Brasileira	332

Fonte: elaborado pela autora.

A maior parte dos objetivos visou estimar a prevalência do consumo de drogas entre os participantes, especificando cada droga de interesse, havendo entre as lícitas não só as drogas mais comuns, como tabaco e álcool, como também psicotrópicos usuais entre os universitários e narguilé. No grupo das ilícitas estiveram presentes a maconha como mais prevalente, seguida por solventes.

De forma geral, os estudos selecionados mostram que o consumo de drogas é comum e problemático, destacando-se o consumo de bebidas alcólicas como mais prevalente dentre as drogas lícitas e ilícitas, chegando a cerca de 80% de uso entre os alunos questionados (Quadro 2). Enquanto que, no rol das ilícitas, o consumo da maconha gira em torno de 20,3% (numa amostra de 433 discentes, estudo nº 02 e 06). As drogas psicotrópicas também tiveram alta prevalência, haja vista que transtornos como ansiedade, depressão, insônia e pânico foram relatados nessa

população, além do uso motivado pelo desejo de aumentar o rendimento nos estudos.

Conforme exposto no Quadro 2, os resultados dos estudos selecionados apontam que em relação ao consumo de drogas psicotrópicas, dos 747 estudantes questionados sobre o uso, 201 alunos (cerca de 27%) já haviam consumido em algum momento da vida. Também foi indicado nas pesquisas que de 161 alunos (cerca de 39%) que consumiam psicofármacos, 45 consumiram sem indicação profissional. Dos alunos que consumiram com prescrição médica, as principais causas foram presença de distúrbios psiquiátricos, como ansiedade, depressão, insônia e pânico, este último sendo mais frequente em mulheres, a maioria das medicações eram antidepressivos. Nessas situações, foram apontados como fatores protetores a prática regular de exercícios físicos e o sono adequado (Quadro 2)

Quadro 02. Objetivos e resultados principais dos artigos selecionados.

N°	Objetivo principal	Resultados principais
01	Avaliar a prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina.	Prevalência de 41,4%, prescrição em 90,7% dos casos. Indicações: ansiedade (30,0%), depressão (22,8%), insônia (7,2%), pânico (5,3%) e déficit de atenção e hiperatividade (3,8%). Mais diagnósticos de depressão e pânico em mulheres. Sono adequado e atividade física regular foram fatores protetores.
02	Avaliar o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina	Prevalência de 80,2% no consumo de bebidas alcoólicas 80,2%, 32,67% de maconha e 31,7% de derivados do tabaco (32). A principal motivação foi o desejo ou fissura 36,6% (37).
03	Avaliar a prevalência do uso de metilfenidato (MPH) e sua relação com o consumo de álcool entre estudantes de medicina.	52 participantes (34,2%) já haviam feito uso do MPH, dos quais 35 (23,02%) sem indicação médica. O número de alunos do 6° ano que usaram MPH foi mais do que o dobro dos alunos do 5° ano (32,89 e 13,15%, respectivamente).
04	Estimar a prevalência do uso de narguilé e outras formas de consumo de tabaco, incluindo o fumo de cigarros, entre estudantes de medicina.	A prevalência de fumantes foi baixa, com um declínio entre os homens (9,78% contra 5,26%) e um aumento no sexo feminino (1,43% contra 2,65%) no 3° e 6° ano, respectivamente. A experimentação de narguilé foi de 47,32% e 46,75% entre alunos do 3° e 6° ano, respectivamente.
05	Identificar o padrão de atividade física, ingestão de bebidas alcoólicas e suas influências em estudantes de medicina.	76,8% da amostra total ingeria álcool, dentre os quais 29,6% mostraram problemas com álcool em algum nível.
06	Verificar a prevalência do consumo de álcool, tabaco, entorpecentes e seus fatores associados em estudantes de medicina.	85,2% dos estudantes já experimentaram bebidas alcoólicas e 16,3% tabaco. A maconha foi consumida por 16,5%, LSD por 6,9%, ansiolíticos por 12%, estimulantes por 7,5% e solventes por 16,8% dos estudantes. Foi raro o consumo de cocaína, crack, opioides, xaropes ou anabolizantes.

Fonte: elaborado pela autora.

No que tange o grupo das drogas ilícitas, conforme exposto no Quadro 3, a com maior índice de consumo foi a maconha, seguida por inalantes e anfetaminas, ao passo que quanto às drogas lícitas, as mais difundidas foram o álcool e o tabaco, mas também estiveram presentes o narguilé, charuto/cachimbo e o psicotrópico metilfenidato. No que se refere à utilização de psicofármacos sem indicação, as motivações relatadas foram principalmente sobre o uso de estimu-

lantes. Nem todos os estudos coletaram ou forneceram as informações relacionadas a motivação (Quadro 3).

Quadro 03. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas, prescritas, drogas ilícitas, lícitas e motivações.

Consumo de drogas					
Nº	Psicotrópicas	Psicotrópicos prescritos	Ilícitas	Lícitas	Motivação
01	30,4% usam, 41,4% já usaram	90,7% dos que usavam possuíam prescrição	28,9% dos estudantes	-	Pânico, tristeza, desânimo, insônia, isolamento e irritabilidade
02	-	-	Maconha 32,67%; Inalantes 17,82 Cocaína/crack - 7,9%; Anfetaminas 16,8%	Álcool 80,2%; Tabaco 31,7%	Sensação de liberdade e curiosidade.
03	34,2% (52) usam Metilfenidato (MPH), a Ritalina	17 pessoas (11,18%)	17,14% usam MPH + outras drogas ilícitas	14,2% usam MPH + álcool	68,57% estudar; 31,42% concentrar; 31,42% experimentar; 17,14% acordar;
04	-	-	-	30 usam cigarro; 131 charuto ou cachimbo; 275 usam narguilé.	-
05	-	-	-	Álcool 76,8%	-
06	40 alunos (12%);	-	Maconha (16,5%); LSD (6,9%); ansiolíticos (12%); estimulantes (7,5%) e solventes (16,8%).	Álcool: 283 (85,2%); Cigarro e tabaco: 54 (16,3%)	Uso de estimulantes para permanecer despertos

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme os resultados dos estudos expostos no Quadro 3, em relação aos possíveis fatores desencadeantes do consumo de drogas, tanto as psicotrópicas, quanto as demais lícitas e as ilícitas, destacam-se os transtornos psicológicos desencadeados durante a graduação. Em re-

lação aos distúrbios psicológicos relatados, o observou-se como mais prevalente a ansiedade, seguida pela depressão e a presença de déficit de atenção e hiperatividade. Infere-se que o aparecimento de transtornos psicológicos está interligado ao início e avanço da graduação, haja vista

que a chance de uso de psicofármacos aumenta significativamente a cada ano do curso.

DISCUSSÃO

O consumo de drogas ilícitas por estudantes de graduação em Medicina é significativo. A maconha configura-se como a droga mais consumida tanto pela sociedade geral, quanto pelos universitários de medicina. Essa droga possui efeito depressor do Sistema Nervoso Central, logo, muitos indivíduos a consomem para obter efeito calmante, o que justifica sua utilização preferencial nos contextos estressantes da graduação médica^{7,8,9}.

Observa-se que a maconha possui baixo custo e oferta facilitada quando comparada a outras drogas. Em determinadas circunstâncias, ela também pode ser preditora de sintomas de ansiedade, bem como contribuir para ataques de pânico¹⁰. O seu consumo é fator que merece atenção e cuidado, haja vista sua alta prevalência entre os estudantes de medicina, bem como a recorrente associação com o álcool e outras drogas lícitas e ilícitas, o que pode desencadear prejuízos à saúde física e psicológica¹¹.

A necessidade de concentrar-se, de potencializar a cognição, de manter-se acordado e ativo dentro dos contextos de aulas e provas, pode ser uma explicação para o crescente uso de anfetaminas na graduação em Medicina, de forma progressiva no tempo de curso^{7,9,12}.

O consumo do álcool ocorre em sua maioria desde antes do ingresso na universidade, haja vista que é uma prática comum den-

tro do âmbito familiar e entre os grupos de amigos. Indubitavelmente, as bebidas alcoólicas fazem parte da cultura mundial, sendo empregadas em diversos contextos, sejam eles tristes ou felizes¹³. Apesar de haver essa influência ao consumo dentro do âmbito familiar, estudantes (já universitários) que moram com os pais ou responsáveis apresentaram menor índice de consumo de bebidas alcoólicas, bem como das outras drogas, se comparados com os que moram sozinhos ou com amigos. Assim, evidencia-se a influência do convívio familiar na progressão do consumo⁹.

De fato, um percentual significativo de estudantes de medicina inicia a ingestão de bebidas alcoólicas durante a graduação, sendo influenciados por amigos¹⁴. Nota-se ainda que os estudantes do sexo masculino têm contato mais precocemente com bebida alcoólica em sua vida, do que as do sexo feminino¹⁵. No meio universitário, a bebida é mecanismo de integração social e de alívio de estresse. A maior prevalência de consumo exagerado de álcool, por parte dos estudantes ocorre após avaliações e durante os fins de semana¹³, estando seu uso relacionado com contextos ditos para alívio de estresse^{6,16}. De fato, os estudantes de medicina consideram o estresse causado pela rotina o principal fator relacionado à dependência de qualquer droga¹⁷.

Em relação ao tabagismo, o percentual de estudantes médicos que faz uso de tabaco não destoa da média nacional, e não há diferenças significativas de consumo entre os diferentes períodos da formação. No entanto, o consumo

de cigarro é mais comum entre homens, e o estudante fumante apresentava probabilidade maior de se tornar etilista em relação aos não fumantes^{14,16,18}. Ainda neste sentido, observa-se uma alta no consumo de narguilé entre estudantes do curso de Medicina, e em determinados contextos já sendo mais utilizado do que tabaco, cigarro e cachimbo^{19,20}.

No que se refere ao uso de psicofármacos, quase metade dos estudantes já fizeram uso durante algum momento da vida, e um percentual menor, que varia de 20 a 30% faz uso durante a graduação em Medicina^{21,22}. Uma droga prescrita de grande circulação entre estudantes do curso de Medicina é o metilfenidato (MPH), também conhecido comercialmente como Ritalina^{22,23}, sendo largamente utilizada sem indicação médica por conta do seu efeito de aumento da capacidade cognitiva, o que se torna um atrativo, sobretudo em estudantes que estão inseridos em um espaço competitivo e de grande demanda pessoal. Ainda neste contexto, um percentual significativo de estudantes universitários faz uso de sedativos e tranquilizantes²⁴, criando assim um ciclo com presença constante da droga, utilizada para estimular, e em seguida para sedar e acalmar, e assim sucessivamente.

O consumo de antidepressivos entre estudantes universitários tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, e fatores como menor interação interpessoal, sedentarismo e pressão pessoal, contribuem para o aparecimento deste transtorno psicológico neste grupo⁶. Observa-se ainda, entre estudantes uni-

versitários, alta prevalência de uso de ansiolíticos, surgimento de sintomas ansiosos, pânico, tristeza e desânimo, sendo estes relacionados a menor prática de atividade física e menos horas de sono²².

Nesse cenário, o aparecimento de sintomas de exaustão, despersonalização e falta de valorização pessoal nos estudantes de medicina, tem se tornado tema de pesquisas para análise de prevalência da síndrome de burnout, sobretudo nos estudantes dos últimos anos da graduação, quando estão no estágio ou internato médico²⁵. Salienta-se ainda, que alunos deprimidos referiram menor satisfação com o curso, maior percepção de agentes estressores e também dificuldade em lidar com os pacientes e situações novas⁶.

Na presente revisão, os estudos selecionados abordaram diferentes tipos de drogas com diferentes métodos, e desta forma, a comparação entre os dados obtidos não foi possível. Ainda neste sentido, há uma robusta literatura sobre o tema publicada em bases e periódicos pagos, que não puderam ser consultadas e utilizadas por este estudo devido à ausência de financiamento para esta finalidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o álcool é a droga mais consumida entre os estudantes de medicina, com seu uso iniciado anteriormente à graduação, mas com aumento de consumo ao ingressar na universidade. Além disso, há maior adesão às drogas ilícitas e psicofármacos após o início da graduação, bem como, progressão de consumo

durante a formação. O contexto da graduação médica na qual se presencia cobranças, pressão, provas, sedentarismo, pouco sono, é propiciador ao uso de drogas. Associado a isso, vale ressaltar o aumento de diagnósticos e aparecimento de transtornos psicológicos proporcional ao avanço da graduação. Essa constatação denota a importância do desenvolvimento de mecanismos de proteção e cuidado da saúde mental desses indivíduos.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Universidade Federal do Oeste da Bahia pelo apoio.

Forma de citar este artigo: Sousa JV, Teles BKA, Monteiro NMAT, Azevedo LB, Junior RH, Teixeira MMPT. A prevalência do uso de drogas por estudantes de Medicina: uma Revisão Integrativa. *Rev. Educ. Saúde* 2024; 12 (1): 60-69.

REFERÊNCIAS

1. Santos JAT, Oliveira MLF. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. *J Nurs Health*. 2012; 1(2): 82-93.
2. Tovani JBE, Santi LJ, Trindade EV. Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021; 45(3).
3. Andrade AG, Duarte PAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD, 2010. 185p.
4. Pedrosa AAS. Perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados em estudantes universitários de ciências da saúde de Maceió/Alagoas. [dissertação na internet]. Rio de Janeiro (Brasil): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - FIOCRUZ; 2009 [citado 07 jun. 2024]. 88p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2318>.
5. Nascimento MI, Costa JS, Andrade CAF. Prevalência de binge drinking entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática e metanálise. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2022; 46(1).
6. Neres BSP, Aquino MLA, Pedroso VSP. Prevalence and Factors Associated to Depression and Suicidal Behavior among Medical Students. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2021; 70(4): 311-320.
7. Oliveira LG, Barroso LP, Wagner GA, Ponce JC, Malbergier A, Stempluk VA et al. Drug consumption among medical students in São Paulo, Brazil: influences of gender and academic year. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2009; 31(3): 227-239.
8. Batista RSC, Freitas TBC de, Nascimento EGC do, Martins RR, Miranda FAN de, Pessoa Júnior JM et al. Uso de Substâncias Psicoativas entre Estudantes de Medicina em Uma Universidade do Semiárido Brasileiro. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2022; 55(1).
9. Petroianu A, Reis DCF dos, Cunha BDS, Souza DM de. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2010; 56(5): 568-571.
10. Crippa JA, Zuardi AW, Martín-Santos R, Bhattacharyya S, Atakan Z, McGuire P, Fusar-Poli P. Cannabis and anxiety: a critical review of the evidence. *Hum Psychopharmacol*. 2009; 24(7): 515-523.
11. Pacheco JPG, Humes EC. Traços de personalidade, uso de álcool e maconha entre estudantes de medicina. *Psiquiatria Braz J*. 2020; 42: 121.
12. Tockus D, Gonçalves PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2008; 57(3): 184-187.
13. Pinheiro M de A, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC et al.

- Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. *Rev bras educ med.* 2017; 41(2): 231-239.
14. Freire BR, Castro PAS de, Petroianu A. Alcohol consumption by medical students. *Revista da Associação Médica Brasileira.* 2020; 66(7): 943-947.
 15. Paduani GF, Barbosa G de A, Morais JCR de, Pereira JCP, Almeida MF, Prado MM et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2008; 32(1): 66-74.
 16. Amorim TC, Amorim MÊS, Guedes LAC, Ramalho SL, Rivera GA. Avaliação da dependência alcoólica entre estudantes de medicina no nordeste brasileiro pelo teste de identificação de distúrbio de uso do álcool e a relação com o índice de massa corpórea e tabagismo. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.* 2012; 10(5).
 17. Mesquita EM de, Nunes AJ, Cohen C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo).* 2008; 35(1): 8-12.
 18. Yoo HH, Cha SW, Lee SY. Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students. *Med Sci Monit.* 2020; 26.
 19. Menezes AMB, Wehrmeister FC, Sardinha LMV, Paula P do CB de, Costa T de A, Crespo PA et al. Use of electronic cigarettes and hookah in Brazil: a new and emerging landscape. The Covitel study. 2022. *J bras pneumol.* 2023; 49(1).
 20. Martins SR, Paceli RB, Bussacos MA, Fernandes FLA, Prado GF, Lombardi EMS et al. Experimentation with and knowledge regarding water-pipe tobacco smoking among medical students at a major university in Brazil. *J bras pneumol.* 2014; 40(2): 102-110.
 21. Alswayed KE, Alshuaibi SK, Alsayegh HA, Bin Shulhub AS, Alsultan RM, AlKhudhair MR et al. Medical and nonmedical use of psychiatric medications among medical students in Riyadh, Saudi Arabia. *J Family Med Prim Care.* 2022;11(4):1455-1461.
 22. Fasanella NA, Custódio CG, Cabo JS do, Andrade GS, Almeida FA de, Pavan MV. Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study. *São Paulo Med J.* 2022; 140(5): 697-704.
 23. Silveira R da R, Lejderman B, Ferreira PEMS, Rocha GMP da. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern Brazil. *Trends Psychiatry Psychother.* 2014; 36(2): 101-106.
 24. Grant JE, Lust K, Chamberlain SR. Sedative/Tranquilizer Misuse is Associated With Alcohol and Illicit Drug Problems, Mental Health Issues, and Impulsivity and Compulsivity in University Students. *J Addict Med.* 2020; 14(3): 199-206.
 25. Calcides DAP, Didou R da N, Melo EV de, Oliva-Costa EF de. Burnout Syndrome in medical internship students and its prevention with Balint Group. *Rev Assoc Med Bras.* 2019; 65(11): 1362-1367.